



TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS
MÉTODOS PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

DIFERENTES TIPOS DE PESQUISA QUANTO ÀS FONTES (BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL)



MÉTODOS PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DIFERENTES TIPOS DE PESQUISA QUANTO ÀS FONTES (BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL)



OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Ao final da UA, o aluno deverá ser capaz de conhecer os procedimentos quanto à fundamentação teórica para o desenvolvimento da produção científica e tecnológica, valorizando-os.



COMPETÊNCIAS

O aluno deverá conhecer os pressupostos básicos da metodologia científica.



HABILIDADES

O aluno deverá ser capaz de diferenciar a pesquisa bibliográfica e documental, considerando a relevância desse momento da pesquisa para a construção da base conceitual.

APRESENTAÇÃO

Em continuidade ao estudo iniciado na UA 9, sobre os diferentes tipos de pesquisa, agora nesta UA discutiremos sobre as fontes bibliográfica e documental, quando o cientista vai beber na fonte de outros cientistas, mas agora, agregando novas contribuições, dando novos contornos e abrindo assim novas possibilidades ao problema antigo a ser pesquisado.

Compreenda que isso faz da produção de conhecimento, uma busca permanente de novas respostas para antigas e novas perguntas. Esse é o cerne da inovação em todas as áreas do conhecimento.

Está curioso para iniciar?

Bons estudos!

PARA COMEÇAR

Como inovar se sempre tenho de recorrer a autores consagrados e documentos já produzidos sobre o assunto que me interessa? Alexander Graham Bell, a quem foi atribuída durante muito tempo a invenção do telefone, não teria dito que se andarmos apenas por caminhos já traçados, chegaremos apenas aonde os outros chegaram? É necessário ir além.

Veja bem, todos nós temos a necessidade de inovar, de mudar, de transformar. Faz parte da vida esse processo de transformação permanente. Mesmo na natureza, já dizia Lavoisier (1793), “nada se cria, tudo se transforma”. Ou seja, não podemos simplesmente negar o que já foi pensado e elaborado caso queiramos avançar.

Daí a necessidade de pesquisarmos sobre o estado da arte, fazermos a revisão da literatura e investigarmos o que há de documentação disponível sobre o tema e problema que queremos conhecer mais aprofundadamente.

FUNDAMENTOS

Theodor W. Adorno (1903 – 1969), importante pensador do século XX, defende que temos que desenvolver a autonomia intelectual e a liberdade de pensamento quando se pensa em termos de produção de conhecimento. Mas isso não quer dizer que temos que descobrir a América novamente. Ou seja, alguém em algum momento levantou problemas de pesquisa muito próximos daqueles que agora começamos a imaginar. Precisamos conhecer, portanto, essa cultura teórica já produzida. Mesmo que ela não tenha chegado justamente aos resultados que nós objetivamos.

Você deve se lembrar de quando mencionamos a contribuição de Karl Popper (1974) para a teoria do conhecimento. A ciência, segundo ele, não evolui por acúmulo de verdades, mas pela refutação permanente de teorias e comprovações científicas. Só é científica uma teoria que pode ser refutada. Ou seja, que sendo estudada pelos seus contemporâneos ou pela posteridade, seja avaliada em seus limites e possibilidades.

Cada cientista e cada teoria científica só podem ser assim designados à medida que são capazes de compreender as soluções dadas anteriormente para alguma pergunta, além de continuar formulando outras e buscando novas respostas de maior alcance.

Por isso, produzir conhecimento é, dominando uma determinada tradição, sermos capazes de dar-lhe novos contornos, abrindo, e não fechando, as possibilidades quanto ao problema a ser pesquisado.

Isso faz da produção de conhecimento uma busca permanente de novas respostas para antigas e novas perguntas. Esse é o cerne da inovação em todas as áreas do conhecimento.

Ao longo da História, a humanidade foi buscando soluções científicas e tecnológicas para suas questões e necessidades fundamentais. A ciência e a tecnologia têm, portanto, uma história que foi e está sendo construída e você faz parte desse processo.

O avanço científico e tecnológico não se dá simplesmente de forma linear e progressiva. Quantas teorias foram rechaçadas e depois resgatadas? Quantas práticas e técnicas foram até perseguidas numa época, para serem retomadas mais tarde em condições políticas e econômicas mais favoráveis? Quantos “cientistas loucos” foram ridicularizados no passado, e são hoje exemplos da capacidade humana de se recriar a cada momento? Conhecer esse processo, certamente, faz parte da produção de conhecimento.

Falávamos agora pouco de “cientista louco”. Este é um dos estereótipos do cientista por muitos deles conseguirem antever processos

políticos, econômicos e sociais antes de se configurarem claramente na época em que viveram. Mas não duvide, pois para que isso seja possível, esses cientistas dito loucos, no passado ou no presente, têm de ser profundos conhecedores do seu tempo e das tradições que herdaram. Isso, certamente, auxilia para que vejam o futuro de forma mais clara. Uma das tarefas mais importantes ao se estudar as teorias e práticas quanto à produção de conhecimento é analisarmos o presenteísmo.

O presenteísmo, para Attico Chassot (2000), em seu livro *Alfabetização científica*, é aquela postura epistemológica que conspira contra o passado, comprometendo a produção de conhecimento. Algo como se nos considerássemos os primeiros a levantar questões importantes e obter respostas relevantes para elas. Isso nos faz cegos perante o problema que analisamos e dificulta a descoberta de novos caminhos.

Para a atividade da pesquisa científica ir além do senso comum será preciso que você:

- a.** Formule um problema de pesquisa e localize material bibliográfico referente e importante para fundamentar o seu desenvolvimento.
- b.** Analise relatórios de pesquisas (práticas quanto à produção de conhecimento) e procure classificá-las de acordo com os vários tipos de pesquisa que você encontrou.
- c.** Formule problemas de pesquisa cujos dados possam ser obtidos exclusivamente por análise de documentos.

O primeiro item que destacamos acima diz respeito à pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa é aquela que tem como base as fontes bibliográficas. Ou seja, de uma forma geral, o que já foi escrito sobre o tema por instituições e autores especializados (SILVA e SILVEIRA, 2007).



CONCEITO

Pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um tema (VERGARA, 2008)

Essa pesquisa pode ser *on-line* ou *off-line*. Isso quer dizer que você pode se servir, em suas pesquisas acadêmicas, de publicações impressas ou digitais de livros, resenhas, monografias, dissertações, teses, apostilas, dicionários, enciclopédias, periódicos etc. (AMARU, 2007).

Uma pesquisa bibliográfica, você deve ter percebido, faz com que

nos inteiremos do estado da arte. Ou seja, do que já foi e está sendo produzido sobre o que desejamos pesquisar.

A partir dela construímos nossos referenciais teóricos que nos ajudam a justificar, demonstrar, esclarecer e explicar o nosso objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica, alinhada à formalização do texto acadêmico, é fundamental para a credibilidade de nossas pesquisas em âmbito científico e tecnológico.

Você deve estar se perguntando sobre o que diferencia a pesquisa bibliográfica daquela pesquisa escolar que todos nós fizemos desde as séries iniciais até o ensino médio. Não basta encontrar um amontoado de textos sobre o tema que queremos pesquisar.

A pesquisa bibliográfica exige rigor na definição e escolha das fontes pesquisadas. Isso quer dizer que você não pode utilizar qualquer autor, qualquer revista, qualquer texto.

Há que se ter uma rigorosa seleção dos textos a partir da relevância de seus conceitos e teorias, da credibilidade e repercussão de seus autores, da seriedade do veículo que os publicou, da competência da tradução feita quando o texto originalmente foi escrito em outra língua etc.

Assim, a pesquisa bibliográfica exige uma leitura sistemática que será o suporte do levantamento e da análise de diferentes abordagens e não simplesmente uma descrição e paráfrase dos textos lidos (VERGARA, 2008).

Muito difícil? É preciso treinar e ter técnicas de leitura e registro para que você possa fazer uma boa pesquisa bibliográfica e tirar proveito dela para o seu trabalho.

Você se lembra de quando abordamos, na UA 9, a necessidade de fazermos um fichamento? Veja nos textos complementares o modelo de fichamento que realizamos para você. Depois tente fazer o seu próprio fichamento ou ficha bibliográfica.

Usa-se o termo fichamento porque antes da utilização massiva da *internet*, inclusive por pesquisadores, anotava-se tudo em fichas. Atualmente, isso não é tão necessário nem tão prático.

Você poderá utilizar os conhecimentos obtidos na disciplina *Informática aplicada à gestão* para organizar seus fichamentos em arquivos e pastas, introduzindo comentários em fontes de tamanhos e cores diferentes.

O fichamento ou ficha bibliográfica tem as vantagens de auxiliar na sistematização da coleta das informações, na recuperação posterior do artigo lido, na seleção final dos artigos realmente relevantes para a pesquisa, na identificação de diferentes abordagens metodológicas e teóricas.

Enquanto na pesquisa bibliográfica você teve acesso à produção acadêmica sobre o tema, a pesquisa documental é aquele momento em que você mesmo poderá ter acesso a materiais ainda não analisados ou ainda pouco analisados que são, na verdade, materiais brutos do seu objeto de estudo.



CONCEITO

A pesquisa documental se refere aos dados objetivos do seu objeto de pesquisa que você mesmo, a partir de sua pesquisa bibliográfica, irá se capacitando para selecionar e analisar.

A pesquisa documental se debruça sobre gravações sonoras, gravações audiovisuais, microfilmes, microfichas, *slides*, transparências, fotografias, obras de arte, cartões postais, jogos, catálogos e relatórios produzidos por empresas.



ANTENA PARABÓLICA

Agora pesquise ainda no material disponibilizado para o Curso de Processos Gerenciais, o que há de mais recente na produção acadêmica sobre Administração. Certamente, você encontrará informações sobre as tendências contemporâneas em administração alinhadas com o avanço tecnológico da nossa época. Estabeleça uma comparação entre essa trajetória das teorias da administração e as tendências atuais, procurando elementos em disciplinas como Administração Geral e Sociedade, Tecnologia e Inovação.

Para montar esse panorama, você precisa pesquisar nos textos de UA, no próprio ambiente virtual do seu curso, em revistas e sites e especializados. No final desta Unidade há também uma lista de referências que você pôde verificar. Isso que você está tendo a oportunidade de realizar é o que chamamos de **pesquisa bibliográfica**.

Você deve ter percebido que a pesquisa bibliográfica é importantíssima para construir a base conceitual da sua pesquisa. Mas o seu tema, quando é bem delimitado, exige uma pesquisa de aspectos mais específicos nem sempre disponíveis na literatura e nem sempre já suficientemente avaliado pelos especialistas que lhe antecederam. Nesse caso o que fazer?

Você fez um levantamento bibliográfico sobre as teorias da administração e deve ter percebido, ao longo da sua pesquisa, que uma marca fundamental das teorias administrativas da atualidade é a necessidade da utilização crescente da Tecnologia da Informação.



E AGORA, JOSÉ?

A pesquisa bibliográfica e documental é a base para sua pesquisa, porque na sequência, dependendo do seu tema de pesquisa, você precisará colher dados da realidade em seu entorno.

Não pense que a pesquisa bibliográfica e documental refere-se simplesmente à teoria e depois tem que se tratar da prática. Os dados empíricos coletados pela observação, pela aplicação de questionários, pela realização de entrevistas ou experiências de laboratórios, numa pesquisa de qualidade, estão intimamente relacionados à pesquisa de ordem mais conceitual.

Vamos ver como isso funciona? As Unidades a seguir ajudarão a compreender como isso acontece. Teoria e prática entrelaçadas criam um contorno para o seu problema de pesquisa.

Na próxima Unidade, especificamente, o nosso esforço será fazer com que você entenda as principais diferenças entre as pesquisas quantitativas e qualitativas



ATIVIDADES

Ao chegar ao término da UA 11, você precisa fazer uma verificação do conhecimento adquirido, para materializar os conceitos e assim clarificar o seu entendimento do assunto. Então vá ao ambiente virtual e realize as atividades propostas.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. Conferência sobre lírica e sociedade. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1975. p. 201-214.
- AMARU, A. C. Maximiliano. **TGA** – Da revolução urbana à revolução digital. Atlas, 2007.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica: **questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2000.
- CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro. Campus: 2000.
- POPPER, Karl. A Lógica da pesquisa científica, 1974.
- SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos - Normas e Técnicas**. Vozes, 2007.
- VERGARA. S. C, **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. Atlas, 2008.